

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- ☐ COMUNICAÇÃO
- ☒ CULTURA
- ☐ DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- ☐ EDUCAÇÃO
- ☐ MEIO AMBIENTE
- ☐ SAÚDE
- ☐ TRABALHO
- ☐ TECNOLOGIA

### **CLUBE DE TROCAS: uma experiência prática de economia solidária**

**BRASIL, Manuela Salau<sup>1</sup>**

**BRASIL, Francisco Salau<sup>2</sup>**

**RESUMO** – Na esteira das críticas ao capitalismo, reforçadas pela crise econômica mundial e seus efeitos perversos nas áreas social, ambiental, política, econômica e cultural, várias experiências alternativas ganham fôlego teórico e prático. Dentre elas, encontra-se a economia solidária, que no Brasil tem significativa presença nas Universidades. A Universidade Estadual de Ponta Grossa, por meio da IESOL (Incubadora de Empreendimentos Solidários) contribui na discussão dessa temática. Uma estratégia de aproximar a economia solidária da comunidade acadêmica é a oferta de cursos de formação sobre a referida temática. Um dos módulos deste curso diz respeito aos clubes de trocas, onde são apresentados e discutidos seus aspectos teóricos aliados a uma oficina prática. A receptividade das oficinas culminou com o *1º. Clube de trocas IESol-UEPG* realizado durante a programação do IX CONEX. O Clube (ou feira) de trocas proporciona, entre outras coisas, um aprofundamento no debate acerca dos hábitos de consumo. Isto porque nas trocas são valorizados os produtos, serviços e saberes que cada participante possui e pode compartilhar com os demais. Além disso, não há perdedores ou vencedores. Em cada troca realizada, todos ganham e não existe a intenção de acumular, mas apenas de conseguir o que lhe é necessário. A atividade foi bem recebida pelos participantes, que saíram satisfeitos do evento. Isso motivou a realização de mais clubes de troca bem como a programação de uma feira com mais espaço no X CONEX.

**PALAVRAS CHAVE** – feiras de troca, economia solidária, IESol

---

<sup>1</sup> Doutora em Sociologia pela UFPR, técnica administrativa da IESOL. manu\_lela2@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia Ambiental pela FURB. fsbrasil@gmail.com

## **Introdução**

Sejam motivadas por questões sociais, políticas, culturais, ambientais – ou ainda por mais de uma destas ao mesmo tempo – surgem teorias e práticas alternativas ao capitalismo. Dentre estas se encontra a economia solidária. Centrada na autogestão e cooperação, a economia solidária é um termo recente, surgido em meio às crises enfrentadas no final do século XX, mas que remonta à experiências de séculos passados. No Brasil, passou a ganhar certo destaque em 2003, quando o então presidente Luís Inácio “Lula” da Silva criou a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES, 2012).

Uma das atividades da economia solidária é o clube (ou feira) de trocas. Nelas, é resgatada a idéia de escambo. As trocas envolvem produtos, serviços e saberes, mas não há movimentação financeira. Valoriza-se assim o valor de uso, não o valor de troca dos itens trocados. Da mesma forma, não se encoraja a acumulação de bens ou serviços. As trocas têm como característica a solidariedade, uma vez que nenhum dos participantes busca tirar vantagem ou sair ganhando nas trocas envolvidas. O importante é que todos saiam ganhando e possam sair satisfeitos das feiras.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, por meio da IESol (Incubadora de Empreendimento Solidários) – programa de extensão criado em 2005 – vêm trabalhando na região dos Campos Gerais na perspectiva da economia solidária, e desde então vem acumulando um lastro nas áreas de extensão, da pesquisa e do ensino.

Neste sentido, a IESol vem provendo uma série de cursos e eventos com o intuito de apresentar os principais fundamentos da economia solidária e relatar algumas experiências práticas, em especial, as desenvolvidas pela própria incubadora. Faz parte destas atividades a vivência de uma prática de economia solidária, qual seja o clube de trocas. Como fruto destas formações e baseado em experiências exitosas em Morretes, Blumenau e Valdivia (Chile), a IESol organizou na época do IX CONEX o seu 1º Clube de Trocas.

Dentro desse contexto, a próxima sessão deste trabalho irá abordar os objetivos do mesmo e após isso relatar a metodologia adotada. Em seguida, alguns aportes teóricos sobre economia solidária, feiras de troca e consumo que embasaram a confecção deste artigo. Após isso, seguem-se os resultados obtidos e por último, as considerações finais.

## **Objetivos**

### **Geral**

Relatar a experiência do 1º Clube de Trocas realizado pela IESol dentro do IX CONEX.

### **Específicos**

- Realizar vivências inspiradas nos valores e princípios da economia solidária;
- Divulgar a economia solidária;
- Problematicar os valores da sociedade capitalista;
- Divulgar o Programa de Extensão *Incubadora de Empreendimentos Solidários* -UEPG

## **Metodologia**

O referido trabalho percorre o caminho de articular teoria e prática. A realização dos Clubes de trocas é necessariamente precedida por exposições/debates/discussões sobre aspectos relacionados à temática da economia solidária. Somente desta forma pode-se pretender atingir o objetivo de vincular questões teóricas com vivências práticas, o que permite legitimar ambas as dimensões. O processo inclui então as seguintes fases: a) participação nos debates sobre temas acerca da economia solidária; b) leitura do regulamento e carta de princípios sobre o funcionamento das trocas; c) realização das trocas; d) avaliação das atividades.

## **Economia Solidária**

Sua inspiração vem do cooperativismo do século XIX, naquilo que se constituiu como reação à Revolução Industrial, e tem na “Cooperativa de Consumo dos Pioneiros Equitativos de Rochdale” na Inglaterra (1844), seu exemplo emblemático.

Ressurge num contexto de crise brasileira, mas não se limita a amenizar seus problemas.

Mais que uma questão emergencial, a economia solidária se mostra como uma opção não apenas para os excluídos do sistema capitalista, mas também para os descontentes e para aqueles que optam por uma mudança do modelo de desenvolvimento e do paradigma civilizatório.

Por se tratar de uma experiência social relativamente nova, seu conceito está cercado de imprecisões, assim como existem vários termos para designar ou abarcar tais práticas. SINGER (2003, p.116) conceitua:

Economia solidária é hoje um conceito amplamente utilizado dos dois lados do Atlântico, com acepções variadas, mas que giram todas ao redor da idéia da solidariedade, em contraste com o individualismo competitivo que caracteriza o comportamento econômico padrão nas sociedades capitalistas. O conceito se refere a organizações de produtores, consumidores, poupadores, etc., que se distinguem por duas especificidades: (a) estimulam a solidariedade entre os membros mediante a prática da autogestão e (b) praticam a solidariedade para com a população trabalhadora em geral, com ênfase na ajuda aos mais desfavorecidos.

As atividades da economia solidária incluem a produção, consumo e o crédito, representadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, feiras solidárias e demais empreendimentos autogestionários que “realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário” (SENAES, 2012). Tais formatos comungam dos mesmos valores e princípios que a distinguem da cultura vigente.

### **Clubes ou Feiras de Troca**

Uma das formas de se praticar a economia solidária é participar dos clubes ou feiras de troca. A idéia básica remonta ao escambo: uma troca direta de produtos, sem a utilização de recursos financeiros para intermediar as trocas. Um costume que perdeu importância com a invenção da moeda, mas que nunca deixou de existir totalmente. Não há quem nunca tenha realizado alguma troca sequer em sua vida.

Sobretudo quando se considera, assim como acontece dentro dos espaços de clubes de troca, que não são apenas produtos manufaturados que podem ser permutados. Por exemplo, em cada viagem feita, sempre há uma troca de saberes entre os habitantes locais e quem saiu de seu local de origem. Da mesma forma, em cada conversa há a oportunidade de aprendizado mútuo. Também podem ser trocados serviços, poemas, músicas e muito mais.

As feiras ou clubes de troca estão, portanto, longe de ser apenas pessoas querendo se desfazer de objetos que já não mais utilizam. De acordo com (CASTRO et al, 2003) nas feiras de troca, todas as pessoas são consideradas prosumidoras. Ou seja, cada uma delas é ao mesmo tempo consumidoras e produtoras.

As relações entre os participantes são, portanto, bem diferentes de quando se vai comprar algo em uma loja qualquer. Neste caso, há a clara distinção entre consumidor e o vendedor, que por meio de uma transação monetária e impessoal realizam um negócio. Outra característica marcante neste caso é que cada um dos lados busca o que é melhor apenas para si. O vendedor almeja o maior lucro possível ao mesmo tempo em que o consumidor planeja gastar o menos possível para obter determinado produto ou serviço.

Este duelo não acontece nos clubes de troca. Em todas as trocas efetuadas, a solidariedade é um valor que se faz presente. Não há intenção, por nenhuma das partes, de sair como vencedor ou aquele que conseguiu maior vantagem. Se um pessoa “A” possui algum item (objeto, serviço ou saber) que interessa ao indivíduo “B”, e da mesma forma este possui algo que o primeiro procura, ambos efetuam a troca e dela saem satisfeitos.

A idéia é valorizar o valor de uso em detrimento do valor de troca. Ora, se na feira de trocas as pessoas oferecem serviços e saberes que dispõem ou ainda objetos que não mais utilizam, por que não trocar um destes por algo que lhe esteja faltando? Um pensamento simples, mas que num mundo capitalista pode ser considerado como estranho ou ainda ingênuo.

O fato de num clube de trocas ninguém procurar vantagem requer que as pessoas tenham, além de solidariedade, confiança uma nas outras. Além disso, é de certa forma normal que alguns demorem um pouco a se adaptar ao modo de funcionamento de uma feira. Isto porque as pessoas estão acostumadas a efetuar, na maioria das vezes, trocas dentro da ótica capitalista que nada possuem de solidária. Ou ainda, se rendem aos apelos da cultura consumista e a mercantilização de todas as esferas da vida.

É justamente por ter valores comuns à economia solidária que os clubes de troca são considerados uma forma de praticá-la. Nesse contexto, a IESol incluiu dentro do seu curso de

formação um módulo sobre feiras de troca. Este foi confeccionado baseado em experiências de clubes de troca praticados numa comunidade rural de Morretes (PR), na Universidade Regional de Blumenau (FURB) e na cidade chilena de Valdivia, sendo que o responsável pelo módulo de Clubes de Troca do curso de formação atuou diretamente na organização da primeira experiência e participou da Feira em Blumenau.

## Resultados

No módulo de Clube de Trocas foram abordadas as características das três experiências acima mencionadas bem como valores inerentes à prática dos clubes de troca. Ao final do curso de formação, o grupo como um todo - e em processo autogestionário – elaborou uma feira de trocas. Esta primeira experiência foi restringida apenas aos membros do curso de formação e da IESol, para que, com o aprendizado deste primeiro evento, as próximas feiras já contassem com alguns ajustes que os participantes considerassem necessários.

Dentre as questões definidas pelo grupo estão a elaboração de uma carta de princípios, regulamento da feira, organização do espaço físico e escolher a utilização ou não de moedas sociais. As moedas sociais são utilizadas dentro das feiras de troca para facilitar trocas. Quando “A” possui algo que interessa “B” mas este nada possui que “A” necessite, então “B” utiliza moeda social para efetuar a troca. As moedas sociais não possuem taxas, poupanças ou nenhum outro artifício encontrado nas instituições financeiras capitalistas. Por esta razão, não há benefício qualquer em acumular moedas sociais.

Para melhor decidir sobre esta questão, o grupo decidiu realizar dois eventos-teste: uma feira de trocas com moeda social e outra sem. A partir destas duas experiências prévias foi decidido pela não utilização de moedas sociais nos clubes subsequentes. Após isto, foi feita a proposta de realizar um Clube de Trocas dentro do IX CONEX.

No dia 02 de junho foi realizado o 1º Clube de Trocas da IESol-UEPG. Antes das trocas propriamente ditas, foi realizado um diálogo sobre três temas pertencentes à economia solidária: economia solidária e desenvolvimento regional, economia solidária e políticas públicas e a IESol e as questões ambientais. Estas conversas ajudam a aproximar todos os participantes (bem como pessoas que passam pelo evento e se interessam pela feira) com assuntos pertinentes a economia solidária, ainda desconhecida pela maioria da população. Na sequência foram lidos o regulamento e a carta de princípios da feira, elaborados de forma autogestionária, para então dar-se início às trocas.

Cerca de 30 pessoas participaram do evento, que, como é comum nas feiras de troca, é de curta duração. Foram trocados diversos itens como roupas, acessórios, livros, revistas, cds, comidas, jogos e peças de computador. A atividade contou com boa aceitação dos participantes, fato que motivou a realização de mais feiras no ano de 2011, bem como de programar um evento maior durante o X CONEX.

**Figura 1 – 1º Clube de Trocas IESol - UEPG**



Participantes apresentam os itens trazidos

## Conclusões

A economia solidária legitima-se cada vez como uma alternativa de desenvolvimento. Uma das formas de vivenciá-la é através das feiras ou clubes de troca. Uma prática que, apesar de aparentemente simples leva às pessoas a refletirem sobre diversas questões, como solidariedade, necessidades de consumo, valor de troca e de uso.

O 1º Clube de Trocas organizado pela IESol, dentro do IX CONEX, proporcionou que pessoas não diretamente ligadas a esse programa de extensão pudessem entrar em contato com a economia solidária. A experiência, formatada dentro do curso de formação e baseada em experiências localizadas em três diferentes cidades obteve êxito na medida em que os participantes saíram satisfeitos, além de ter se configurado em um espaço de troca de conhecimentos sobre temas relacionados à economia solidária.

Com isso, motivou-se a realização de novas feiras de troca, incluindo a realização durante o X Conex, além de torná-la um evento mensal no ano de 2012.

## Referencias

CASTRO, Carlos Henrique, PASCALI, Maria Julia; PRIMAVERA, Heloisa; WHITAKER, Stella; O clube de trocas de São Paulo. In: SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2003. 360p. p. 289-302.

SENAES. **O que é Economia Solidária?** Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>> Acesso em: 30 março 2012

SINGER, P. Economia solidária. In: CATTANI, A .D.(org) **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz editores, 2003. p.116-125